

Canadá quer acordo com o Mercosul

Primeiro-ministro canadense diz a presidente Fernando Henrique que tem pressa na parceria econômica, independentemente dos EUA

Ottawa — O governo brasileiro vai procurar os parceiros do Mercosul — Argentina, Paraguai e Uruguai — para fazer consultas sobre um acordo comercial com o Canadá. A decisão foi comunicada ontem por diplomatas brasileiros, logo depois da reunião do presidente Fernando Henrique Cardoso com o primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien.

Essas negociações deverão prever a redução de tarifas em alguns setores do Mercosul especialmente para o comércio com o Canadá. Jean Chrétien disse ao presidente Fernando Henrique que o Canadá está disposto a fazer acordo comercial com os quatro integrantes do Mercosul, sem esperar pelos Estados Unidos.

O Mercosul é o quarto bloco comercial do mundo, com cerca de 200 milhões de consumidores, na avaliação canadense. E o Canadá quer outros parceiros, pois 81% de seu comércio é feito com os Estados Unidos.

A pressa do governo canadense de promover parcerias com outros países, independentemente dos Estados Unidos, causou surpresas entre os brasileiros, mas deixou todos animados.

Tanto é que, do Canadá, o presidente Fernando Henrique já determinou o início dos estudos para levar aos parceiros do Mercosul propostas que permitam um acordo com o governo canadense. Ou então, que os países do Mercosul concordem em liberar aqueles que desejarem fazer negócios à parte com o Canadá.

RESISTÊNCIA

Com a decisão de procurar o Mercosul, o Canadá procura livrar-se de um problema interno dos EUA, que o estava amarrando. A legislação norte-americana dá ao Congresso força para fazer emendas em qualquer acordo firmado entre os Estados Unidos e outros países. Por isto, o governo dos Estados Unidos tenta nego-

ciar com o Congresso um acordo chamado de *fast-track*, sempre que necessita ter rapidez nas decisões.

Pelo *fast-track*, o Congresso se compromete a não fazer emendas nos termos dos acordos. Até agora o governo conseguiu um para a Organização Mundial do Comércio (OMC) e outro para o Nafta (Acordo de Livre Comércio entre Canadá, Estados Unidos e México). Agora o presidente norte-americano, Bill Clinton, tenta outro *fast-track*, para negociar acordos com países de fora do Nafta, mas encontra resistência, principalmente entre senadores de seu partido, o Democrata.

O governo canadense já fez um acordo com o Chile, sem a participação dos Estados Unidos. Como o país quer ampliar seus negócios, está oferecendo a países, potenciais parceiros, como os do Mercosul, uma série de vantagens.

O Canadá é muito forte e tem competitividade nos setores de transportes, telecomunicações, engenharia elétrica e nuclear, engenharia espacial e engenharia genética.

PRAZO

Jean Chrétien declarou que a conclusão de um acordo de livre comércio entre seu país e o Mercosul "levará um certo tempo". Ele se negou a fixar um prazo preciso para a conclusão da aproximação comercial. O primeiro-ministro lembrou que a Cúpula das Américas de Miami, em dezembro de 1994, fixou como objetivo o ano 2005 para chegar a um acordo de livre comércio entre as Américas.

"O presidente Cardoso e eu evocamos a possibilidade de um tratado de livre comércio entre Canadá e o Mercosul antes de 2005, parecido com o que fizemos com o Chile", disse Chrétien. O Canadá negociou um acordo bilateral com o Chile facilitando seu acesso ao Tratado de Livre Comércio (TLC) firmado entre EUA, Canadá e México.

Peter Jones/Reuters



Chrétien e Fernando Henrique em Ottawa: proposta de parceria econômica abre boas perspectivas de investimentos nos quatro países do Mercosul